



15^o

CONGRESSO
NACIONAL DE
PEDIATRIA

16-18 OUTUBRO 2014
ALBUFEIRA



Obrigada por ver esta publicação!
Gostaríamos de recordar-lhe que esta
publicação é propriedade do autor.

É-lhe fornecida pela Sociedade Portuguesa de
Pediatria no contexto do 15^o Congresso
Nacional de Pediatria, para seu uso pessoal,
tal como submetido pelo autor

© 2014 pelo autor



Infeções respiratórias altas e normas de orientação clínica (NOC):

Minimizar o uso inadequado de antibióticos

Fernanda Rodrigues

**Assistente hospitalar de Pediatria, Hospital Pediátrico, CHUC. Vice-presidente
da Sociedade Portuguesa de Pediatria**

As infeções respiratórias altas, nas quais se incluem a nasofaringite, a otite média aguda (OMA) e a amigdalite aguda, são muito frequentes em idade pediátrica, sendo os vírus agentes etiológicos frequentemente envolvidos e quase exclusivos na nasofaringite. A otite média aguda e a amigdalite podem também ser causadas por bactérias.

Estas infeções são um dos principais motivos de observação em cuidados de saúde primários e urgências hospitalares, sendo responsáveis por elevada percentagem de prescrição de antibióticos na idade pediátrica.

É bem conhecida a associação entre o consumo inadequado de antimicrobianos e o aumento das resistências aos mesmos. Artigos publicados nos últimos anos revelam que Portugal é um dos países europeus onde são prescritos mais antibióticos, havendo resistências elevadas para vários micro-organismos. Diferentes estudos apontam para uma correlação entre a melhoria da prescrição (maior ponderação e utilização de antibióticos com menor espetro) e a diminuição das resistências.

Vários países têm promovido o uso criterioso de antibióticos através da utilização de normas de orientação clínica para infeções pediátricas, com ênfase no diagnóstico adequado, na não utilização de antibióticos em infeções provavelmente virusais, na adoção de atitude expectante, numa fase inicial, em determinadas situações clínicas, tal como na OMA, e na escolha criteriosa do antibiótico quando indicado.

Esta escolha deverá ser baseada no conhecimento do micro-organismo mais provavelmente implicado na infeção, no conhecimento das resistências a nível local e nacional, obtido através dos estudos de vigilância epidemiológica, e na adequação aos resultados dos exames microbiológicos quando tiverem sido efetuados, escolhendo o antibiótico com espetro o mais estreito possível e que seja ativo contra a bactéria em causa.

Estes esforços, juntamente com a introdução de novas vacinas, resultaram em reduções substanciais no uso de antibióticos em vários países.



As NOC (Otite Média Aguda e Amigdalite Aguda) recentemente publicadas em Portugal, baseadas na mais recente evidência científica, reforçam que é fundamental um diagnóstico rigoroso baseado na história clínica e no exame físico (e, nalguns casos, em exames complementares). Sendo os vírus micro-organismos frequentemente envolvidos, o tratamento deverá, nesses casos, ser apenas sintomático, reservando-se a antibioterapia, escolhida de forma criteriosa, para as situações de presumível etiologia bacteriana que justifiquem prescrição.

A utilização das NOC será certamente muito importante no caminho para a melhoria contínua da qualidade na saúde.

15
CONGRESSO NACIONAL DE PEDIATRIA
16-18 OUTUBRO 2014
ALBUFEIRA

